

IAOD dos Deputados Si Ka Lon e Ho Kevin King Lun em 19.05.2026

Alinhar com o "15.º Plano Quinquenal", actuar como "interlocutor com precisão" e promover o aprofundamento da interligação entre a China e os países da língua portuguesa

O ano de 2026 é o início do 15.º Plano Quinquenal nacional e também da elaboração e implementação do 3.º Plano Quinquenal da RAEM. No contexto do 15.º Plano Quinquenal nacional e da Grande Baía enquanto núcleo estratégico da dupla circulação, Macau, como ponte indispensável entre a China e os países de língua portuguesa, desempenha um papel singular de plataforma, fruto das sólidas ligações acumuladas ao longo do tempo nas áreas das línguas, direito, finanças e cultura.

Contudo, perante a actual reestruturação das cadeias globais de fornecimento e a profunda cooperação regional, Macau deve desempenhar activamente as suas vantagens únicas subjacentes ao princípio "Um País, Dois Sistemas", aprofundando a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, efectivando a articulação entre a circulação internacional e a circulação doméstica, e construindo um quadro de articulação tripartido "Grande Baía-Macau- países de língua portuguesa". A este respeito, eu e o Deputado Si Ka Lon apresentamos as seguintes quatro sugestões:

1. Criar um centro de articulação financeira precisa entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Acelerar o aperfeiçoamento das finanças modernas, consolidar Macau como "Plataforma de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa (PLP)" e promover cooperação mais estreita na liquidação em Renminbi com os bancos centrais desses países. Macau já assinou acordos com doze instituições de supervisão financeira de oito PLP, alargou o *swap* cambial para 50 mil milhões de renminbis e aderiu formalmente ao Sistema de Pagamento Transfronteiriço em Renminbi (*CIPS*). Com base nisso, deve explorar-se a criação gradual de um centro de liquidação em Renminbi orientado para os PLP, proporcionando às empresas da Grande Baía financiamento e liquidação em Renminbi para projectos de infra-estruturas, energia e compra e venda de mercadorias a granel nos países lusófonos, reduzindo o risco cambial e, ao mesmo tempo, introduzindo entidades emissoras de qualidade no mercado de obrigações de Macau.

Mais, Macau já estabeleceu uma base de cooperação em formação com as instituições de supervisão de seguros dos PLP, devendo continuar a estudar a possibilidade de estender essa plataforma de formação para que os fundos de seguros desses países possam ser direccionados para o mercado de obrigações de Renminbi de Macau, formando gradualmente um percurso característico de "confiança regulatória mútua - atracção de capitais", contribuindo assim para a internacionalização do Renminbi e fortalecendo o mercado de obrigações de Macau.

2. Aprofundar a cooperação em matéria de investimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa e da cadeia flexível de fornecimento

O valor do comércio entre a China e os países de língua portuguesa atingiu 225,8 mil milhões de dólares americano em 2025, e o papel de Macau como ponte de ligação entre a grande capacidade produtiva do sector manufactureiro do Interior da China e o mercado de recursos dos países de língua portuguesa tem vindo a ganhar importância. Sugere-se que a cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa seja aprofundada rumo a uma nova produtividade qualitativa, especialmente na definição de orientações de cooperação com visão prospectiva nas áreas emergentes, na transformação de Macau de actual intermediário económico e comercial tradicional para um local de serviços dotado de regras que conduzam à valorização industrial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e na alteração da actual cadeia de fornecimento sino-lusófona, no sentido de passar de comércio unidireccional para um ambiente de comércio com ciclos fechados que aproveitem mutuamente as vantagens. Macau pode, em conjunto com as associações comerciais e instituições de certificação da Grande Baía e dos Países de Língua Portuguesa, estabelecer um centro de certificação e exposição intitulado "Fabricação na Grande Baía + articulação com os padrões sino-lusófonos", a fim de ajudar os produtos da Grande Baía a adaptarem-se aos regulamentos e hábitos de consumo dos Países de Língua Portuguesa.

Mais, é possível, integrar produtos agrícolas, minerais e matérias-primas de qualidade dos Países de Língua Portuguesa, e estabelecer uma ligação com Nansha, apesar dos produtos entrarem na Grande Baía ou no mercado da China, é possível que o transbordo, a transformação ou a produção de embalagens de produtos de marcas tenham lugar em Macau e Hengqin. Isto pode formar um ciclo fechado que compreenda as matérias-primas e a produção até o mercado de consumo. Ao mesmo tempo, Macau também pode colaborar com as empresas de automóveis do Interior da China para ajudar os veículos movidos a novas energias a sair para o "mar", especialmente para os países lusófonos. Recentemente, o IPIM e a Direcção dos Serviços do Comércio do Distrito de Nansha assinaram um acordo de cooperação estratégica e lançaram o projecto-piloto, mais tarde, com mais experiência, será possível dar um passo em frente na cooperação.

3. Articulação das regras e digitalização

Em consonância com o projecto da "Grande Baía Digital" deve-se construir uma "Plataforma de Navegação Digital para o Comércio entre a China e os Países de Língua Portuguesa" que integre as necessidades das empresas da Grande Baía para a sua expansão ao exterior, bem como a lista de projectos dos Países de Língua Portuguesa, as orientações jurídicas sobre o direito fiscal, os seguros de crédito, as finanças relativas à cadeia de abastecimento, entre outros serviços. Deve-se também explorar a utilização da tecnologia de "blockchain" para o rastreamento transfronteiriço das fontes de abastecimento e o reconhecimento mútuo de documentos, a fim de reduzir os custos de transacção.

4. Criar um sistema de formação de talentos sino-lusófonos

Os talentos com formação diversificada são o suporte estratégico para a valorização de Macau como plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Macau deve basear-se nas instituições de ensino superior e nos recursos de formação profissional locais para criar um sistema de formação de talentos que integre a capacidade linguística, a qualificação profissional e a aplicação tecnológica, no sentido de apoiar a valorização dos talentos com uma única habilidade linguística para passarem a possuir competências abrangentes interdisciplinares e altamente adaptáveis. É também necessário aproveitar o cenário industrial da Zona de Cooperação em Hengqin como uma extensão do apoio à prática, formando, assim, um circuito fechado de desenvolvimento de talentos com "formação em Macau, estágio em Hengqin e Macau, e prestação de serviços nas línguas chinesa e portuguesa", para que Macau se transforme num centro de formação e de exportação de talentos sino-lusófonos